

CONCURSO PRATA DA CASA

Edição 2019

Categoria: Atuação Judicial

2º LUGAR

Responsável(is): Adriéli Volpato Craveiro; Elaine Lopo Rodrigues; Sergio Roberto Martins

Cargo(s): Assistente Social; Promotora de Justiça; Promotor de Justiça

Promotoria/ Unidade Administrativa: 16ª URATE; 2ª Promotoria de Justiça ; 1ª Promotoria de Justiça

Título*

“Grupo de Orientação e Sensibilização aos Autores da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher da Comarca de Cianorte”

Qual categoria deseja concorrer*

II - Atuação Judicial

Objetivos Estratégicos*

2 - Impacto Social - Defender interesses difusos e coletivos, defender o regime democrático e a implementação de políticas constitucionais.

Data Inicial da prática*:

05/09/16

Duração:

10/12/19

Descrição Resumida*

A atuação do Ministério Público do Estado do Paraná – Comarca de Cianorte sempre enfrentou o alto índice de violência doméstica e familiar contra a mulher. A reincidência das situações de violências sempre foi uma problemática preocupante. Por meio de uma análise detalhada da conjuntura local observou-se que apenas o atendimento das mulheres em situação de violência não estava sendo suficiente para a redução da reincidência na Comarca e conseqüentemente com o rompimento dos ciclos de violências, por esse motivo, no ano de 2016, por meio da iniciativa da 2ª Promotoria de Justiça de Cianorte, do Serviço Social da 16ª Unidade Regional de Apoio Técnico Especializado e da Vara Criminal surgiu a proposta da criação do “Grupo de Orientação e Sensibilização aos Autores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher”.

O referido grupo iniciou suas atividades em setembro de 2016. Os autores da violência doméstica e familiar, desde então, são encaminhados por meio de medida judicial, sendo obrigatória a sua participação. No total foram realizados 23 grupos com a participação de 375 sujeitos, ocorrendo apenas quatro casos de reincidência.

Órgãos envolvidos / Parceiros

Vara Criminal: Defensoria Pública do Estado do Paraná; Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Ouvidoria da Mulher

Público Alvo

Autores da violência doméstica e familiar da Comarca de Cianorte (Municípios de Cianorte, Indianópolis, São Manoel do Paraná, Jussara, São Tomé e Japurá).

Área de Atuação*

Violência contra a mulher

Justificativa*

O número de mulheres que sofrem violência doméstica e familiar na atual conjuntura é preocupante. Embora muitas mulheres procurem ajuda para superarem as situações de violências que vivenciam, infelizmente a reincidência nos casos de violências é uma situação comum. Conforme dados publicados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, o Brasil está em 5º lugar no ranking dos Países que mais cometem feminicídio no mundo (ACNUDH), por esse e outros motivos, ações de combate a violência doméstica e familiar contra a mulher tornam-se essenciais, entre as quais, o trabalho com os autores da violência.

O Grupo de Orientação e Sensibilização dos Autores da Violência Doméstica e Familiar da Comarca de Cianorte contribui com a desconstrução histórica da desigualdade de gênero e com a diminuição dos índices de reincidência. Desde o início das suas atividades, no ano de 2016, apenas quatro sujeitos voltaram a reincidir na prática da violência contra a mulher, frente a um universo de 375 participantes atendidos.

Outro diferencial da iniciativa apresentada é que diferente de outras propostas existentes, seu desenvolvimento ocorre em uma perspectiva horizontal, sendo composto por diferentes órgãos e profissionais. Essa questão possibilita uma horizontalidade no planejamento e na execução das propostas. Além disso, a existência do grupo não requer disponibilidade financeira, uma vez que seus participantes já estão inseridos nas diferentes políticas públicas e órgãos da rede de proteção.

Há uma contribuição mútua em todas as atividades do grupo pelos profissionais que participam da sua condução, tal fato além de não sobrecarregar um órgão específico para o desenvolvimento da atividade, contribui no olhar e no atendimento ampliado do autor da violência doméstica e familiar. Os condutores do grupo possuem inserções profissionais em diferentes políticas públicas, entre as quais, saúde e assistência social e no Sistema de Justiça, assim diversos encaminhamentos são realizados para se romper com os atos violentos, como por exemplo, para o tratamento do uso abusivo do álcool e de outras drogas. Como trata-se de uma iniciativa que não requer recursos financeiros e pode ser facilmente reorganizada de acordo com a realidade territorial, a proposta já executada na Comarca de Cianorte pode ser facilmente replicada em qualquer outra Comarca do Estado.

Desde a sua criação o grupo tem se transformado em uma grande referência na temática do atendimento ao autor da violência doméstica e familiar no Estado do Paraná. Constantemente seus condutores são convidados para participarem de eventos científicos regionais e estaduais, bem como contribuir no fomento e na organização de outros grupos de orientação e sensibilização.

De forma geral, desde a sua implantação, o Ministério Público do Estado do Paraná vem contribuindo para o aprimoramento das atividades propostas no atendimento aos autores da violência. Além disso, encontrou nesse espaço um importante instrumento para divulgar a sua missão constitucional, inclusive no primeiro encontro de cada grupo é divulgado o papel do Ministério Público na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

Ações Desenvolvidas*

Cada grupo é organizado em quatro encontros, sendo que tais encontros são realizados

nas terças-feiras, das 17h30min às 19h, no espaço físico do Tribunal do Júri – Fórum de Cianorte. Em média são encaminhados de 20 a 30 participantes por grupo.

Para a condução do grupo há profissionais de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais, do Direito, da Psicologia e do Serviço Social, possibilitando com isso, um olhar integrado devido a prática multiprofissional.

Cada encontro aborda assuntos específicos, sendo estes:

- 1) primeiro encontro: raízes históricas da violência contra a mulher; tipificação da violência doméstica e violação dos direitos humanos;
- 2) segundo encontro: transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas enquanto potencializadores da violência doméstica;
- 3) terceiro encontro: desconstrução de estereótipos de gênero e poder de (re)construção de laços saudáveis por meio de formas alternativas de resolução de conflitos: superando a violência doméstica contra a mulher;
- 4) quarto encontro: violência doméstica: consequências emocionais, psicossociais e morais que acometem às mulheres em situação de violência doméstica e o autor da violência.

De forma geral, através dos temas abordados, busca-se possibilitar a reflexão em torno de atos, valores e ideias presentes no contexto da violência de gênero, com foco na violência contra a mulher. Além disso, as análises partem das discussões sobre a identidade masculina atribuída histórica e socialmente, definindo papéis e formas de ser e se comportar. Sendo assim, torna-se possível problematizar a construção social e histórica desigual dos gêneros e pensar – coletivamente – em estratégias de superação de dinâmicas relacionais violentas, processo esse em que os homens são convidados ao diálogo.

Além dos quatro encontros, o grupo propõe avançar em suas ações, buscando um acompanhamento integral ao autor da violência doméstica e a sua própria família. Identificando a necessidade de um acompanhamento individualizado do autor da violência doméstica e/ou da família, devido à composição multidisciplinar e intersetorial presente entre os integrantes que executam o grupo, são realizados encaminhamentos para diferentes instituições, para com isso, possibilitar uma continuidade no acompanhamento. Dentre os principais encaminhamentos concretizados, estão aqueles feitos para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Defensoria Pública do Estado do Paraná e Unidades Básicas de Saúde. As referidas instituições, dentro do seu rol de atribuições e competências, desenvolvem ações diretas com o autor da violência doméstica e familiar, entre as quais podemos citar, por exemplo, o acompanhamento psicológico e psiquiátrico desenvolvido no CAPS; o atendimento à família no contexto da violência doméstica e familiar, através da equipe interdisciplinar do CREAS; o atendimento à mulher em situação de violência através do trabalho em grupo desenvolvido pela equipe técnica (assistente social) da Defensoria Pública do Estado do Paraná, etc. Nessa perspectiva, são atendidas demandas que podem estar associadas ao contexto da violência doméstica e familiar, como outras, por exemplo, em relação à existência de transtornos mentais, alcoolismo, desemprego, etc.

Resultados / impactos*

- Realização de 23 grupos;
- Participação de 375 sujeitos;
- Apenas quatro casos de reincidências;
- Orientações para 27 pessoas que acompanharam os sujeitos durante os grupos (amigos, pais, irmãos e etc);
- Atendimentos individuais de 57 mulheres que acompanhavam os participantes (nessas situações as mulheres foram atendidas em ambiente separado);
- Diminuição do índice de reincidência de casos envolvendo a violência doméstica e

familiar contra a mulher na Comarca de Cianorte;

- Construção do Protocolo Municipal de Atendimento as Mulheres em Situações de Violências do município de Cianorte;
- Organização do I Encontro Estadual de Atendimento dos Autores de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher;
- Fortalecimento da rede de proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar contra a mulher na Comarca de Cianorte;
- Mesmo em tão pouco tempo de funcionamento, o Grupo de Orientação e Sensibilização aos Autores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher vem se transformando em referência no atendimento aos autores da violência doméstica e familiar no Estado do Paraná, devido à perspectiva de sensibilização e orientação que possui no direcionamento das atividades. Os profissionais que integram a proposta apresentada já contribuíram com a implantação de cinco grupos em outras Comarcas do Estado do Paraná, capacitando, inclusive, os profissionais que executarão esses grupos;
- A equipe do Grupo de Orientação e Sensibilização aos Autores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher vem se transformando em referência a nível nacional no atendimento ao autor da violência. Já contribuimos com encaminhamentos de materiais e repasses de informações sobre a dinâmica do grupo concretizado em Cianorte, para profissionais presentes nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais;
- Os resultados também estão presentes no meio acadêmico. Os profissionais vinculados ao Grupo de Orientação e Sensibilização aos Autores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher vêm desenvolvendo pesquisas científicas e publicações sobre a temática, contribuindo para o acúmulo teórico que é escasso nesta área.

Recursos envolvidos

Atualmente a coordenação do Grupo de Orientação e Sensibilização dos autores da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da Comarca de Cianorte é realizada pela 2ª Promotoria de Justiça e pelo Serviço Social da 16ª URATE. Além dos profissionais que integram o Ministério Público do Estado do Paraná, a equipe executora é composta pelos seguintes profissionais: 01 Assistente Social do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 01 Psicólogo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 01 Assistente Social da Defensoria Pública, 02 estagiárias de Serviço Social e 01 estagiária de Direito.

Durante a trajetória histórica do grupo já aconteceram alterações no quadro de profissionais, contudo, mesmo com as alterações, foi possível dar continuidade a partir da inserção de novos profissionais.

Desde o início das atividades do grupo não houve a necessidade de recursos financeiros para a sua execução, uma vez que todas as ações são concretizadas através do trabalho interdisciplinar e intersetorial, nesse sentido, todas as instituições que participam do desenvolvimento das atividades acabam contribuindo diretamente para o sucesso das ações.

Pontos fortes

- Os profissionais que executam as atividades do grupo são de diferentes áreas do conhecimento fato que contribui para uma visão ampliada das situações;
- Como o grupo é executado por profissionais inseridos em diferentes órgãos é perceptível a continuidade dos atendimentos pela rede de proteção nos casos necessários;
- O Grupo de Orientação e Sensibilização é um espaço privilegiado de debate, escuta e reflexão, contribuindo para os questionamentos da sociedade machista, sendo uma porta de entrada importante para a ruptura dos ciclos de violências;

- Não há necessidade de recursos financeiros;
- Possui uma horizontalidade entre os diferentes órgãos e profissionais que executam as ações;
- Pode ser facilmente replicado em outras Comarcas.

Pontos fracos

- Ainda há resistência por parte de alguns profissionais que atuam na rede de proteção e no Sistema de Justiça sobre a importância de espaços de reflexões e sensibilizações aos autores de violência;
- Ainda não foi possível estabelecer ações de natureza preventiva, pois, uma das propostas do grupo é levar o debate da violência contra a mulher para as escolas.

Dificuldades encontradas

- 1) Há poucos materiais teóricos e relatos de experiências publicados sobre o atendimento dos autores da violência doméstica e familiar contra a mulher;
- 2) No primeiro encontro há uma resistência dos participantes em aderir as atividades propostas;
- 3) Durante os encontros há posicionamentos contrários a defesa da igualdade de gênero e pelo fim da violência contra a mulher.

Estratégias de superação das dificuldades

- 1) Os profissionais que integram o grupo realizam reuniões periódicas para discutirem a metodologia de trabalho, bem como, concretizam o estudo de materiais teóricos sobre o tema. Além disso, os profissionais estão se dedicando a produzirem teoricamente a experiência do grupo;
- 2) O grupo é conduzido não na perspectiva do julgamento, mas, desde o primeiro momento é relatado a importância daquele espaço, inclusive para contribuir com o atendimento das demandas trazidas pelos participantes;
- 3) São debatidos elementos históricos e dados concretos que aproximam as discussões da realidade.